



A PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

CLOWNTHERAPY IN MEDICAL TRAINING - CASE REPORT ON THE CONTEXT OF CHILD'S HOSPITALIZATION

PALHAÇOTERAPIA EN LA FORMACIÓN MÉDICA - RELATO DE EXPERIENCIA EN EL CONTEXTO DE LA HOSPITALIZACIÓN INFANTIL

Pedro Braz de Lucena Neto¹, Maria Rosa da Silva²

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de um acadêmico de Medicina na atuação como palhaço doutor em um hospital infantil, destacando a importância e a contribuição da palhaçoterapia na formação médica. **Método:** trata-se do relato de experiência de um acadêmico de Medicina, membro do projeto de palhaços doutores Smile on duty, com visitas semanais a um hospital infantil. **Resultados:** a introdução do estudante de Medicina à arte do palhaço proporciona uma abordagem prática dos conceitos de humanização e de integralidade do cuidado que, associados ao contexto de hospitalização infantil e à terapia do riso, destoam da abordagem biomédica e hospitalocêntrica ainda presente nos profissionais de saúde. **Conclusão:** verifica-se que a inserção do estudante de Medicina na arte da palhaçaria, durante a formação acadêmica, proporciona a quebra de paradigmas e de preconceitos difundidos por profissionais com escopo biomédico, redefinindo o conceito de cuidado.

Palavras-chave: Terapia do Riso; Medicina; Hospitalização; Arte.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of a medical student as a clown doctor in a children's hospital, highlighting the importance and contribution of clowntherapy in medical education. **Method:** this is a case report of a medical student, member of the clown doctors project Smile on duty, with weekly visits to a children's hospital. **Results:** The introduction of the clown art to medical student provides a practical approach to humanizing concepts and care completeness that together with the context of child hospitalization and laughter therapy, breaks with the biomedical and hospital-centered approach still present in health

¹Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), Brasil.

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió (AL), Brasil.

Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2020;5(1):1380-1389.

palhaços doutores objetivou desmistificar a figura do médico, tornando-a mais acessível e lúdica, em especial, para os pacientes mais jovens.⁴ No Brasil, merece destaque a atuação pioneira do grupo Doutores da Alegria, a maior organização do país, fundada por Wellington Nogueira em 1991, ex-membro do primeiro grupo de palhaços doutores da *Big Apple Circus Clown Care Unit*, que visitavam crianças hospitalizadas no mundo.⁷

No contexto hospitalar de internação infantil, o palhaço torna-se um aliado capaz de ofertar à criança suporte emocional, ao mesmo tempo em que atua como um agente da ludoterapia por meio da diversidade do universo infantil, da musicoterapia e da leitura. Sob tal prisma, a parceria desenvolvida pelo palhaço doutor possui quatro grandes campos de impacto: fisiológico, emocional, cognitivo e social.²⁻³

No nível fisiológico, a resposta orgânica ao sorriso afeta o metabolismo como um todo de modo que o sorriso conquistado é capaz de modular o sistema imune por meio da liberação de endorfinas. No campo emocional, o palhaço substitui as angústias inerentes ao processo patológico por sentimentos positivos. Cognitivamente, estimula a imaginação e o desenvolvimento de novas formas de expressão infantil, retirando-a de um ambiente de dor e sofrimento e, por fim, no campo social, a interação estabelecida pelo palhaço doutor melhora a relação entre a equipe médica, o paciente e a família, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e consequente redução do tempo de internação hospitalar.²⁻³

A arte da palhaçaria ultrapassa os efeitos conhecidos no paciente e surge como uma metodologia de aproximação do estudante de Medicina à compreensão da dor e do sofrimento dos enfermos frente à formação acadêmica voltada à doença e não ao indivíduo. Desse modo, este artigo tem por objetivo relatar a experiência de um acadêmico de Medicina na atuação como palhaço doutor em um hospital infantil, destacando a importância e a contribuição da palhaçoterapia na formação médica.

MÉTODO

O estudo trata-se de relato de experiência de um acadêmico de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, membro do projeto de extensão universitária

Universidade Federal de Alagoas, membro do projeto de extensão universitária Sorriso de Plantão. O Sorriso de Plantão é um projeto de extensão ligado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por meio

Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2020;5(1):1380-1389.

da Faculdade de Medicina (FAMED), em parceria com a Pró-Reitoria de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).⁸

Iniciado em 2002 e hoje atuante em seis unidades hospitalares do município de Maceió, o projeto é parâmetro, no Estado de Alagoas, na palhaçoterapia e na ludoterapia, tendo o grupo nacional Doutores da Alegria como referência nas atividades. As visitas hospitalares ocorreram semanalmente, aos sábados, das 14 às 17h, na Clínica Infantil Daisy Breda, na cidade de Maceió, Alagoas, no período de 2017-2018.

RESULTADOS

O relato de experiência teve por base a vivência de um estudante de Medicina, durante o período de um ano (2017-2018), no projeto de extensão universitária Sorriso de Plantão. Os resultados foram construídos com base em três depoimentos colhidos no período exposto.

De acordo com o depoimento 1, o processo de imersão na arte da palhaçaria antecede à abordagem prática nos hospitais de modo que o aluno é convidado à uma visão altruísta do sofrimento infantil ao desenvolver o personagem do palhaço doutor. A construção de uma história, capaz de cativar a atenção da criança e, em paralelo, aproximar-se do processo de internação hospitalar, desafia o estudante a converter a dor relacionada ao adoecimento em um sentimento a ser superado por meio da ludoterapia.

DEPOIMENTO 1

Filho da Dona Canina e do Sr. Ossinho, todos os sábados embarco no trem do Sorriso de Plantão, distribuindo carinho e lealdade às crianças enfermas. Em minha mala, sempre carrego os ingredientes mágicos da alegria: a paz, o companheirismo, o amor e a solidariedade.

Há muito tempo, meu dono, Pedrinho, adoeceu e passou a morar em um hospital. Como os médicos não permitiam a entrada de animais, o Mágico de Oz emprestou-me a sua cartola para que eu pudesse assumir

a forma humana e, assim, espalhar carinho em todos os leitos.

Tenho a certeza de que a felicidade se encontra nos nossos sonhos, por isso, sou formado como Guia Turístico de Mundos Imaginários e como Detetive do Coração pela USP (Universidade Sorriso de Plantão). Desde então, desafio as leis da Física e da Medicina, desvendando os mistérios do amor e do sofrimento pelo poder do olhar! (Dr. Focinho, minha história).

Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2020;5(1):1380-1389.